

DINÂMICAS AMBIENTAIS E CULTURAIS E INTEGRAÇÃO BILATERAL NA RAIA TRANSFRONTEIRIÇA RIO GRANDE DO SUL-ARGENTINA

VINICIUS BARRETO DO AMARAL¹, REGINALDO JOSÉ DE SOUZA²

1 Introdução

O campo da Geografia permite o estudo e a compreensão das dinâmicas entre natureza e sociedade, assim oferece um conhecimento diversificado que serve de base teórica para diversas outras áreas do conhecimento. Pois estes termos conseguem ser vistos e interpretados pelos pensadores da área da geografia e fora da mesma, através de diferentes ideias e maneiras de ser pensada.

Sendo o ser humano possuidor de múltiplas dimensões em seu processo de constituição, sendo estes nascidos de diferentes contrapontos. Então por meio deste pensamento diversificado a mercê da complexidade das relações humanas, nascem e são formadas as convicções do ser em relação a fronteiras, consistindo em sua maioria na condição de limite do território, implicando até onde o mesmo se estende e assim por consequente sua influência e relações são efetivadas.

Mas embora a fronteira divida espaço com o limite, a mesma não pode ser definida como um sinônimo de limite, pois ela (fronteira) se permite ser vista como um espaço habitado, assim sendo encarada como uma possibilidade, um marco que dá abertura a um novo espaço onde a oportunidade de relações e convivências entre as pessoas é possível.

Por exemplo, o romance de José Saramago, *As Intermitências da Morte*, compreende no decorrer de suas páginas uma grande quantidade de debates que adentram no ramo tanto da filosofia, como dentre outras ciências, que possuem relações com o humano, como é o caso da geografia, no qual o debate das fronteiras como forma de impor no meio os limites territoriais, são tratadas como imposições para as fundamentais e complexas questões da humanidade, como o caso da morte.

Naquele romance, o autor discute a fronteira através de relações entre países imaginários. Essas relações são dadas pelo fato de que, em um daqueles países, as pessoas

¹ Graduando em Geografia - Licenciatura, pela Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS, *campus* Erechim). E-mail: viniciusbdamaral@gmail.com

² Docente da graduação e pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/*campus* Erechim). E-mail: reginaldo.souza@uffs.edu.br

param de morrer. Em um primeiro momento, isso parece uma dádiva. Mas, depois, isso se torna um problema fronteiroço. Quando os familiares de pessoas doentes, e que nunca morrem, muitas desejando isso, a morte, se dão conta de que basta atravessar a fronteira para, finalmente, morrer, então, na trama do romance surge uma grande questão: a fronteira como controle aos desejos e pulsões do ser humano, inclusive ao direito não somente de viver, mas, também, de morrer com dignidade.

Assim, se faz a maravilhosa concordância entre a realidade e a ficção, onde embora a travessia da fronteira seja negada pelo governo de diversas formas, ainda ocorre de diferentes modos desenvolvidos pela sociedade (chegando a envolver grupos da máfia) de se ultrapassar essa “linha imaginária possível de ser vista apenas em mapas” (SARAMAGO, 2005), que se denomina fronteira.

No âmbito do projeto “Dinâmicas ambientais e culturais e integração bilateral na Raia Transfronteiriça Rio Grande do Sul-Argentina” há o objetivo de discutir a fronteira como “raia”, ou seja, como um espaço de aparentes divisões de territórios, mas, também com a presença de semelhanças paisagísticas entre ambos os lados da fronteira. Assim, com este trabalho vamos discutir os elementos que podem fazer dessa fronteira não uma linha divisória, mas, um espaço de integração entre pessoas, boas práticas de valorização de seus patrimônios culturais e ambientais e, quem sabe, uma potencialidade ao desenvolvimento socioeconômico dos territórios.

2 Objetivos

O objetivo central da pesquisa foi identificar laços raianos através de elementos ambientais e culturais e suas marcas paisagísticas na fronteira. Para isso, considerou-se que a paisagem poderia ser um interessante indicador de como se dão dinâmicas econômicas, políticas, culturais e diferentes modos de apropriação e uso dos recursos naturais na possível Raia Transfronteiriça Rio Grande do Sul-Argentina.

3 Metodologia

Para a realização da discussão e dos resultados a serem apresentados no decorrer deste resumo buscamos estudar a fronteira por meio das seguintes entradas teóricas:

- a) A diferença entre limite e fronteira.
- b) A diferença entre raia e fronteira.

c) A integração bilateral Brasil-Argentina através dos patrimônios raianos.

Para melhor compreender a diferença entre limite e fronteira, foram utilizados dois autores, Márcio Cataia (2001) e Lia Machado (1998), para além do romance de José Saramago, já citado. Para discutir as diferenças entre fronteira e raia, foram buscados elementos teóricos nos trabalhos de Messias Passos (2006) e Reginaldo Souza (2015). Por fim, para tratar da integração bilateral Brasil-Argentina, sob a ideia da valorização patrimonial, foram utilizados trabalhos de Raquel Fonseca (2021), Michele Zonin (2022) e Yuri Zanatta (2022), que também já compuseram o projeto guarda-chuva do qual este trabalho faz parte.

4 Resultados e Discussão

Os resultados alcançados podem ser descritos a partir dos seguintes conjuntos de reflexões:

a) Sobre a diferença entre limite e fronteira: Cataia (2001) tratou das fronteiras como algo eminentemente social, político, humano. Para o autor, mesmo um limite ou marco dito “natural” tem uma razão social, pois, sempre são escolhidos de acordo com os interesses dos grupos sociais que rivalizam territórios e recursos. Por sua vez, Machado (1998) diferencia limite de fronteira como um sinônimo da diferença entre geometria e geografia. O limite é geométrico e a fronteira é geográfica. O que isso significa? Isso significa que o limite é uma convenção política, ele está dentro da fronteira, mas não é fronteira, pois, essa é mais ampla, vai para além do limite. Os limites estão orientados para dentro dos territórios e as fronteiras para fora, visto serem os espaços de passagem, de travessias, de aberturas para o estrangeiro e, também, de ameaças. Daí seu peso geopolítico.

b) Sobre a diferença entre raia e fronteira: Souza (2015) inspirado pela conceituação de raia de Passos (2006) diferenciou uma categoria da outra a partir da associação de fronteira com território e de raia com paisagem. Para aquele autor, a ideia de fronteira está muito mais relacionada com o debate sobre o território porque a fronteira impõe impedimentos às continuidades: a guarda da fronteira, o controle, a fiscalização, o território da passagem, mas, também da diferença. Por outro lado, quando se fala de raia, relaciona-se a fronteira muito

mais com a paisagem, com a permanência de elementos comuns para além da própria fronteira.

c) Sobre a integração bilateral: sendo a raia uma categoria que valoriza a continuidade paisagística, então, na fronteira entre Brasil e Argentina e, mais especificamente, entre o estado do Rio Grande do Sul e a província de Misiones, existem dois elementos raianos que poderiam aprimorar as relações internacionais. São esses elementos: o Parque Estadual do Turvo e as Missões Jesuítico-Guaranis. No primeiro caso, há uma reserva de mata nativa que forma um corredor ecológico com a Reserva Yabotí, no lado argentino. A gestão dos parques poderia ocorrer de modo integrado entre os países, mas, isso não ocorre, conforme trabalhado por Fonseca (2021) em sua pesquisa de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso. No caso das Missões Jesuítico-Guaranis, tanto Zonin (2022) quanto Zanatta (2022), problematizaram a falta de políticas públicas que permitam a produção de um sentimento de patrimônio raiano em ambos os lados da fronteira. Por exemplo, as pessoas que vivem em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, conhecem muito pouco sobre os remanescentes históricos da porção argentina e o contrário também ocorre.

Assim, o mais evidente ponto a que se chega nessa pesquisa é o seguinte: as dinâmicas culturais e ambientais na raia BR-AR podem ser potencialidades para aprimorar as relações internacionais bilaterais entre porções territoriais do Rio Grande do Sul e de Misiones. Porém, isso ainda não acontece, mesmo que existam fatores raianos que pudessem ser alvo de projetos e políticas que ajudassem a melhorar o reconhecimento dos patrimônios e sua importância para a construção de uma “identidade raiana” na área de estudos.

5 Conclusão

Albert Camus (2018) afirma que é natural do ser que, ao olhar o seu redor, ele sempre o enxerga como uma forma de comparação, assim, o mesmo ocorre na análise dos espaços e suas paisagens. Olhamos para além dos limites que determinam o território e nessa questão chegamos à fronteira. Essa que, embora esteja em união com o limite territorial, possui um significado e comportamento diferente, tendo como princípio a sua travessia e o aproximar os povos que ali se encontram.

Neste sentido, argumentamos que as fronteiras por serem sempre sociais (políticas, econômicas, culturais) estão em permanente transformação, não podendo ser reduzidas a apenas como uma forma de limite, uma simples geometria. Assim, apresentamos e destacamos o ponto de vista de Saramago, ao enxergar a fronteira como uma forma de possibilidade que, ao mesmo tempo que seja entregue como uma forma de limitar e diferenciar os territórios, a fronteira não se define apenas a isso e gera em quem está fora uma necessidade de travessia como forma de acesso a outras possibilidades de experiências, de conhecimentos, de modos de vida, enfim, de estratégias de sobrevivência.

No caso da Raia Transfronteiriça Rio Grande do Sul-Argentina, existem conjuntos paisagísticos que extravasam os próprios territórios. Os parques ecológicos e os sítios históricos missionários podem ser mais valorizados para a educação patrimonial, para estreitar laços internacionais, para gerar um sentimento e uma identidade raiana na área de estudo.

Referências Bibliográficas

- CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- FONSECA, Raquel Agnes Santos. **Paisagem e fronteira: geografias da raia internacional Brasil-Argentina**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul.
- PASSOS, Messias Modesto. **A Raia Divisória: geossistema, paisagem e eco-história. Maringá: Eduem**, 2006.
- SARAMAGO, José. **As Intermittências da morte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SOUZA, Reginaldo José De. **Raia Divisória ou Raia Socioambiental? Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP**. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, 2015.
- ZANATTA, Yuri Potrich. **Paisagem, Patrimônio e Políticas Públicas: As Missões Jesuítico-Guaranis como Elo Cultural na Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai**. 2022. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul.
- ZONIN, Michele Zanin. **Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo: discussão das percepções sobre o espetáculo de som e luz a partir das relações de poder, território e paisagem**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul.

Palavras-chave: Reserva ecológica; Patrimônio missionário; Paisagem; Cultura.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0429

Financiamento: FAPERGS